

CBPF-CS-004/89

O FAMOSO DR. SOUZINHA\*

por

José Teixeira de Oliveira

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF/CNPq  
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150  
22290 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

\*Extraído de "Ciência para todos" - suplemento de divulgação científica de "A Manhã", Rio de Janeiro -- série Gente nossa, ano 1, nº 5 de 25-7-1948, p.7, 13.

Joaquim Gomes de Souza, nasceu no Maranhão a 15 de fevereiro de 1829. Seus pais pretendiam encaminhá-lo para a carreira dita do direito - ontem, mais que hoje, trampolim excelente para o pulo às melhores posições políticas do país.

Mais tarde resolveram fazer do menino um militar. Para tanto, mandaram-no para o Rio de Janeiro, onde, aos 14 anos de idade, Joaquim Gomes de Souza assentou praça de cadete, passando a frequentar a Escola Militar. Parece que o rapazinho não se adaptou ao ambiente, pois já em março de 1844 se matriculava na Faculdade de Medicina. Aqui Souza se encontrou a si mesmo e dedicou-se com afincado e muito entusiasmo ao estudo da Física e da Química. Mergulhando em tais estudos, viu-se na contingência de estender os seus estudos de Matemática, penetrando nos domínios da Análise Superior e da Mecânica. Antonio Henriques Leal - seu companheiro de pensão - deporia anos mais tarde: "A classificação dos seres orgânicos mais superiores, as leis da física experimental, a mecânica, o calórico, a eletricidade, a ótica e a acústica, o estudo da botânica, da antropologia e as teorias das forças naturais deliciavam-no e ocupavam-lhe tanto a atenção que se não contentava unicamente com estudar as lições explicadas pelos professores, e ia com sofreguidão lendo para diante, de modo que em um mês já tinha estudado os Elementos de Botânica de Richard e os de zoologia de Milne Edwardos, e depois passou-se aos de Pouillet, e entregou-se todo à física, matéria de sua particular predileção. Foi esse estudo que lhe fez conhecer a aplicação prática das matemáticas e a necessidade de as aprofundar para bem compreender muitas das teorias, principalmente as de mecânica. Nesse intuito, começou a estudar

consigo mesmo as mais complicadas operações de álgebra, e não encontrando nelas dificuldade, quis prosseguir em seus estudos. Mu- niu-se então de todos os compêndios do curso do segundo ano da Academia Militar. Estudados estes e animado por tão inespera- do resultado, entrou afoito pelo cálculo integral e diferenci- al, pela mecânica de Francocur, pela astronomia: e assim, qua- se insensivelmente e sem outro auxílio e guia que o de sua ex- traordinária inteligência, dentro do seu gabinete, e ao concluir o seu terceiro ano médico, já sabia tudo quanto constituia o curso de engenharia; sendo mais para notar que ocupou sempre o primeiro lugar entre os mais distintos da escola de medicina".

Aprofundando-se cada vez mais em seus estudos matemá- ticos, tal confiança adquiriu no seu conhecimento que, apesar de estar cursando o terceiro ano médico, solicitou na Escola Central, em 1847, exame vago de tôdas as matérias do Curso de Engenharia. Humberto de Campos que, em seu livro "Carvalhos e Roseiras" focalizou a figura de Gomes de Souza, conta que, re- almente espantado com o requerimento do jovem estudante de me- dicina, o Senador Saturnino da Costa Pereira, cuja fama de ma- temático era notória, solicitou a Cândido Batista Pereira, ou- tro grande professor e estudioso de Matemática, que em pales- tra com o "Souzinha" procurasse sondar-lhe os conhecimentos, a- valiando-lhe o preparo. Ao se retirar o "Souzinha", Cândido Batis- ta Pereira correu ao amigo e do jovem maranhense, (tinha então 18 anos) deu o seguinte depoimento, que é um expressivo retra- to:

- Acabo de conversar com o seu recomendado, que é criança no rosto e homem encanecido e grande mestre no que ex-

pôs e no muito que já sabe. Estou envergonhado de mim, pois tive de aprender com ele as novidades da ciência moderna.

Gomes de Souza fez os exames vagos das várias disciplinas e com resultados tão notáveis que despertaram o interesse do próprio Imperador que se tornou assíduo assistente das provas.

Rememorando o sucesso alcançado por Souza nos exames que prestou perante a congregação da Escola Central - que, então, preparava, também, os engenheiros ditos civis do Brasil - Antonio Henriques Leal escreveu: "Logo no primeiro exame fez tanta sensação e triunfo que nele obteve que Sua Majestade o Imperador não quis perder mais nenhum de seus atos, concorrendo assim com a sua augusta presença para abrilhantá-los.

Assisti à maior parte dessas brilhantes e memoráveis vitórias - prossegue o autor do Panteon Maranhense. Que espetáculos peregrinos e fascinadores não eram eles! Foi ele assim colhendo os louros e troféus de tão estranho cometimento a té que a 19 de junho de 1848 tomou o grau de bacharel em ciências matemáticas e físicas, e a 14 de outubro defendeu tese e foi graduado doutor de borla e capelo. Tendo vagado pouco depois uma cadeira de lente substituto nessa Academia, opôs-se a ela com os drs. Galvão e Escragnolle e foi com toda a justiça provido nela. Deve-se aqui consignar como fato raro senão espurio, o de ter alcançado aos 19 anos de idade um cadeira de lente nessa corporação científica".

Não é fora de propósito que Pantoja Leite enumera, exaltando, os títulos do rapaz: "Assim, aos 19 anos de idade, Gomes de Souza já havia conquistado, de modo excepcional, os

títulos de engenheiro, bacharel em ciências físicas e matemáticas, doutor de borla e capelo, professor da Escola de mais alto expoente científico de toda a América Latina, naquela época, e a patente, por ser ele Militar, de tenente-coronel do Exército".

Vale citar ainda, o seguinte trecho da autoria de Venâncio Filho, a respeito da tese de formatura de Souza:

"O assunto era novo - afirma aquele autor - pois há dois anos apenas Leverrier tinha descoberto o planeta Netuno, por via exclusiva de cálculo, confirmada logo após pela observação de Galle, de Berlin.

(A referida tese era intitulada Dissertação sobre o modo de indagar novos astros sem auxílio das observações diretas).

É espantoso - continua Venâncio Filho - como o sábio brasileiro se punha imediatamente a par das aquisições científicas mais recentes".

#### PENITENCIARISTA - A ANTHOLOGIE UNIVERSELLE

Nome famoso na metrópole brasileira, o dr. Souza passou a figurar nas páginas dos jornais assinando colaborações científicas e literárias. Em 1852, o governo nomeou-o membro da comissão diretora da construção e do regime interno da Casa de Correção, "cargo que ocupou na qualidade de seu secretário, até 1863, e em que prestou eminentes serviços. Examinou com aquela apurada paciência e espírito esclarecido e atiladíssimo tudo quanto havia de mais moderno e de melhor acerca

dos sistemas penitenciários, propondo o que lhe parecia mais em harmonia às condições do nosso país, e os meios que eram mais consentâneos aos fins da instituição para que de tais medidas se pudesse tirar proveito".

Em 1854, Gomes de Souza partiu para a Europa. Durante a sua estada na França e na Inglaterra visitou instituições científicas e culturais, ilustrando o espírito no contato com homens e coisas que tão perto lhe falaram à inteligência.

Assitiu às aulas de Cauchy, o grande mestre francês, considerado, no consenso geral, o maior matemático do seu tempo. Conta-se que, em uma aula, à certa altura o grande mestre apresentou uma equação como não integralizável. Miúdo, franzino, desajeitado, um tanto timidamente, levantou-se o brasileiro, o nosso "Souzinha":

- Dá licença? - perguntou. Diante do espantado auditório que bebia as palavras do mestre, seguindo-lhe os raciocínios, acompanhando as equações que se desdobravam na pedra, o brasileiro tomou o giz e, como a pedir desculpas, assinalou onde por duas vezes, o sábio Cauchy enganara-se, sendo levado a concluir falsamente pela não integralização. Comovido e admirado, Cauchy abraçou o jovem brasileiro, de quem veio a tornar-se grande amigo.

Lembra Mucio Leão que o dr. Souza terminou na França o curso de Medicina, especializando-se nas moléstias das senhoras. Tornou-se um dos internos do Hotel Dieu e defendeu tese na Faculdade de Paris. Admitido no Instituto de França, apresentou-se ali uma série de trabalhos entre os quais

as dissertações intituladas Dissertação sobre o modo de indagar novos astros com o auxílio das observações diretas e Métodos gerais de integração e da integral da equação diferencial do problema do som. Foi recebido, também, na Academia Real das Ciências de Londres, onde leu trabalhos sobre matemática e física.

Na Alemanha, encontrou-se com Gonçalves Dias, maranhense como ele, voltado, também, para as belezas do espírito humano. Em Dresde, onde se instalou, entregou-se à tarefa exótica de compilar e publicar a Anthologie Universelle, saída dos prelos de F.A. Brockhaus, em 1859. Trata-se de uma seleção de poesias "de todos os povos cultos", quatorze literaturas diferentes, reproduzidas nas línguas de origem. O conjunto é de um exotismo que faz do livro peça talvez única na bibliografia universal.

Antonio Henriques Leal - admirador incondicional do dr. Souza - asseverou: "Dá esse livro a medida do depurado gosto literário de Gomes de Souza, como da vasta leitura que tinha e do muito que sabia das letras dos diferentes povos: é um copioso ramallete das mais fragrantas e matizadas flores do espírito humano. Precede-a um prólogo em francês, língua que manejava com suma facilidade e com toda a elegância e correção clássica, e em que também tinha escrito suas memórias e outros trabalhos científicos".

CASAMENTO - DEPUTADO

Achava-se o dr. Souza na Alemanha quando recebeu a notícia de sua eleição para a Assembléia Geral. Isto provo-

cou seu rápido regresso ao Brasil. Antes, porém, de empreender a viagem de volta à terra natal, foi a Londres a fim de se consorciar com Rosa Edith, filha de um pastor anglicano. Sua jovem esposa - miss Rosa Edith contava 18 anos à data do casamento - ficou na capital inglesa enquanto Gomes de Souza rumava para o Rio de Janeiro.

O acadêmico Mucio Leão, apreciando o resultado dos trabalhos do famoso maranhense no Velho Mundo, escreveu: "Ao regressar ao Brasil, trazia, firmado na Europa, um nome científico digno de todo o respeito. Trazia títulos conferidos pelas mais altas corporações científicas de Londres, Berlim e Viena das quais se tornara sócio".

A presença do dr. Souza no parlamento ficou assinalada por algumas atitudes de independência de caráter e notáveis discursos sobre assuntos da maior relevância à época em que foram pronunciados. Valendo-nos, mais uma vez, da biografia que A. Henriques Leal escreveu, vamos apresentar, em seguida, as impressões daquele autor sobre a atuação parlamentar do Dr. Souza "A portentosa aptidão para todo o gênero de manifestações da intelectualidade - diz o autor do Panteon Maranhense - já na legislatura de 1857-60, ostentar-se por um aspecto inteiramente novo e próprio para firmar-lhe a reputação de sábio.

Na câmara temporária como onde quer que apareceu deu provas brilhantes de sua admirável inteligência, da vastidão de seus conhecimentos e desse espírito investigador com que cavava qualquer assunto. Tanto era assim que, dentro em pouco, já encarava os negócios do país como quem os conhecia de longa data! Causou grande sensação logo no primeiro discurso que proferiu



pela ombridade e demasiada franqueza com que opugnou a criação da repartição do ajudante-general do Exército, por isso que, como lente da Academia Militar, era subordinado ao ministro da Guerra e de patente inferior à d'ele".

O Maranhão reconduziu o seu filho dileto ao parlamento, na legislatura 1860-64. E o dr. Souzainha continuou dignificando a cadeira que lhe confiaram.

Informa o sempre valioso Henriques Leal que "na sessão de 14 de julho de 1862, por ocasião de discutir-se o orçamento do Ministério da Marinha, ergueu a voz e analisou comprida e sabiamente o parecer do engenheiro Gabaglia sobre as causas da obstrução do porto do Maranhão. Apontou, com muita perspicuidade, os erros palmares que havia nessa peça oficial, confutando-os e adaptando à compreensão de tôdas as inteligências a parte científica da questão e sua tecnologia, e isto de maneira que prendeu as atenções e mereceu os aplausos da Câmara".

E mais adiante:

"Não foram menos aplaudidos e admirados seus discursos acusando o ministro da Justiça, conselheiro Sinimbu, por ter aposentado quatro desembargadores sem que o houvessem requerido. Aí patenteou seus conhecimentos de Direito Constitucional e o vigor de seus raciocínios. Sobrelevam, porém, a todos êsses troféus oratórios os que alcançou nas discussões sobre bancos e outros assuntos financeiros".

Parece que é dessa época a célebre resposta que o dr. Souzainha deu a certo deputado que o interrompeu, a certa altura do discurso, com um aparte nos seguintes termos:

- O assunto em discussão não é da especialidade de V. Excia.

Gomes de Souza retrucou veemente:

- É por isso mesmo que eu o discuto com V. Excia. Se se tratasse de assunto de minha especialidade, eu não admitiria V. Excia à discussão.

#### A OBRA DO DR. SOUZINHA

Em 1862 surgiram os primeiros sinais de que aquela vida tão intensamente vivida estava bruxoleante. Uma hemoptise! A tuberculose haveria de ceifar, em pleno apogeu, uma das mais brilhantes e excepcionais mentalidades da ciência no Brasil. Em pouco tempo torna-se um farrapo corroído pela tísica. Vai ao Maranhão em busca de melhoras. Ao contrário, piora. Volta ao Rio. Procura estabilizar a saúde. Sózinho, pois enviuvara alguns anos antes, sem família, encontra amparo, solicitude, dedicação em uma vizinha, em Santa Teresa. Grato à enfermeira, dá-lhe o seu nome, pelo casamento. Encontra passageiras melhoras que o animam a voltar a Londres. Mas na capital inglesa logo terminaria seus dias a extraordinária cerebração que se apresenta, na ciência brasileira, como o mais extraordinário exemplo de precocidade.

Ao falecer, Joaquim Gomes de Souza deixou, além dos trabalhos citados, uma obra sobre "ciências naturais, sociais e filosóficas" a que só faltavam a introdução e a conveniente redação. É no gênero do Cosmos de Humboldt e havia por certo de produzir muita sensação no mundo científico.

Por iniciativa do Barão Homem de Melo, foi publicado, em 1882, o volume intitulado Mélanges du Calcul intégral.

Amoroso Costa apreciando êsse livro, escreveu: "consta de sete memórias e alguns fragmentos, e a sua literatura nada tem de fácil o que mais espanta nesses trabalhos é o modo magistral pelo qual Gomes de Souza manejava o instrumento algébrico". Charles Henry prefaciando os Mélanges, diz: "Estas páginas, que a falta de informações não permitia serem mais numerosas, são talvez suficientes para mostrar o vazio, que a morte de Gomes de Souza produziu na aristocracia do saber. Geômetra, ele acometeu o problema mais difícil e urgente da ciência; matemático apaixonado da experiência e da observação, êle apreciou os encantos da arte; a brutalidade do problema social impôs-se a seu coração e as pungentes complexidades do problema filosófico não o deixaram indiferente. Criança prodígio, natureza ideal, complexa e doentia, êle pertence a essa família de inteligências que parecem ter sido criadas para marcar a identidade fundamental de tôdas as variedades do saber, dessas almas roubadas muito cedo à sua obra, que a poesia da antiguidade dizia caras aos deuses e que, através das distâncias dos séculos e dos meios, evocam a melancólica figura de Pascal".

#### SOUZINHA E A POSTERIORIDADE

Embora nos falte um retrato de corpo inteiro do matemático maranhense, sua personalidade tem sido estudada por alguns dos grandes espíritos brasileiros. Aqui e ali, encontramos páginas, juízos, impressões sobre a obra e a vida de Joaquim

Gomes de Souza. Assim é que Euclides da Cunha depôs: "um gigante intelectual, a nossa mais completa cerebração no século, jurista, médico e poeta, legando-nos sobre o cálculo infinitesimal páginas que ainda hoje sobrancejam toda a matemática".

Fernando Azevedo, na Cultura Brasileira, descreveu "uma figura singular que inaugura a linhagem dos matemáticos do Brasil, e devia ter-se formado a si mesmo, sob o influxo da própria vocação para esses estudos e pela força de seu espírito criador e de sua intuição. É Joaquim Gomes de Souza o mais vigoroso e o mais alto espírito matemático que tem produzido o Brasil".

Mucio Leão dizia: "Em sua curta existência de 35 anos, pode-se dizer que esse genial rapaz percorreu todo o imenso âmbito do saber humano. Sua relação bibliográfica abrange tudo: temas de matemática transcendente, temas de astronomia, temas de física; estudos de história natural, estudos de história universal, estudos de literatura. Tanta complexidade de espírito explica essa impressão de surpresa e assombro que Gomes de Souza deixou nos contemporâneos. Explica essa impressão de ter sido um gênio, que ele acaba por deixar em todos os que estudam a sua fascinante, maravilhosa figura de homem e de sábio".

Esse o dr. Souza que a morte arrebatou ao mundo quando de sua segunda viagem à Europa. O calendário marcava, no dia de seu passamento - verificado em Londres. - 19 de junho de 1863.